

“A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA”¹

GONÇALVES JUNIOR, Luiz*
RAMOS, Glauco N.S.**

Resumo: A dificuldade dos graduandos e profissionais integrarem prática e teoria é, por vezes, trazida à tona pela Prática de Ensino. Propõe-se uma Prática de Ensino e Estágio Curricular não apenas como cumprimento de uma exigência legal, desligado de sua realidade, mas contextualizados e comprometidos com a transformação social; onde se encontra unidade entre: formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social, conhecimento e ação (práxis).

Palavras-chave: Educação Física; Prática de Ensino e Estágio Supervisionado; Práxis.

“Não é só freqüentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (Fávero, 1992, p.65).

A Prática de Ensino nos cursos de Licenciatura em Educação Física traz à tona a dificuldade dos graduandos - que por vezes reflete a de alguns professores - integrarem prática e teoria, que, apesar de não idênticas, possuem interdependência.

Candau & Lelis (1991) afirmam que a separação, e até mesmo a oposição, entre a teoria e a prática se fazem em todas as áreas do conhecimento e,

¹ **Referência:** GONÇALVES JUNIOR, Luiz; RAMOS, Glauco Nunes Souto. A prática de ensino e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em educação física. *Revista da Unicastelo*, São Paulo, v. I, n. 1, p.13-15, 1998.

* Licenciado em Educação Física pela UNESP/Rio Claro, mestre em Educação - Supervisão e Currículo - pela PUC/SP, doutorando em Ciências Sociais pela PUC/SP; é professor assistente do DEFMH/UFSCar.

** Licenciado em Educação Física e Pedagogia pela UNESP/Rio Claro, especialista em “Comunicação Social e Educação” pela ECA/USP, mestre em Educação: “Supervisão e Currículo” pela PUC/SP; doutorando em Educação Física pela UNICAMP; é professor assistente do DEFMH/UFSCar.

sensivelmente, nos campos que incidem mais diretamente sobre a prática social, como a Medicina, o Direito... - e acrescentaríamos a Educação Física.

Com o intuito de ultrapassar a visão dicotômica e alcançar a unidade entre teoria-prática, propomos o estabelecimento da *práxis* - termo grego que diz respeito a ação consciente ou refletida do homem a partir de suas necessidades.

Neste sentido, Mao Tsé Tung (s.d.), afirma que o conhecimento começa pela prática, pois só colocando-se em contato com um fenômeno, vivenciando-o, é que se poderá conhecê-lo. Por vezes adquirimos o conhecimento por experiência indireta, como os conhecimentos de períodos passados ou de outros países, mas estes foram produto da experiência direta de outros homens.

Desta forma, o primeiro momento no processo do conhecimento é entrar em contato com os fenômenos do mundo exterior: trata-se do *conhecimento sensível*; o qual fornecerá dados para uma elaboração mental-científica, refletindo a essência dos fenômenos para que se alcance o *conhecimento racional*, dirigindo este novamente para a prática; a prática da transformação do mundo, ou seja, a *prática revolucionária* e, portanto, conforme nos indica Mao Tsé Tung (s.d.), a unidade do conhecimento e da ação.

Alguns especialistas (Lora, 1983; Krasilchik, 1988; Fávero, 1992) entendem a Prática de Ensino como a disciplina que mais diretamente envolve a relação teoria-prática, quer seja à nível da estrutura curricular dos cursos de graduação (no caso, Educação Física), quer seja à nível de experiência “profissional” neste mesmo curso.

Vincula-se a Prática de Ensino em Educação Física à difícil tarefa de sintetizar as disciplinas do *aspecto humanístico* (Educação Física e Sociedade, Fisiologia do Exercício, História da Educação Física, Cinesiologia, etc.) às disciplinas do *aspecto técnico* (Didática aplicada à Educação Física, Fundamentos do basquetebol, Fundamentos da ginástica, Organização e Administração em Educação Física, entre outras)¹.

Sintetizar é aqui entendido como a construção de uma *nova síntese*, isto é, de uma “prática docente comprometida com o processo de transformação social” (Soares, 1992, p.49). Fique claro pois, que não se trata o Estágio Supervisionado

de “salvador do curso”, não é possível pensar o Estágio desvinculado de um pensar a Didática, a Sociologia e as demais disciplinas que compõem os cursos de formação do educadorⁱⁱ.

Entretanto, além da dificuldade inerente à disciplina, um outro problema aparece diante dos alunos-professores que, no 3^o ou 4^o anos do curso de graduação, se deparam diante de uma situação fortemente enraizada em nosso meio, ou seja, a relação entre o professor da escola - onde o aluno desenvolverá seu estágio - e a disciplina Prática de Ensino-Estágio Supervisionado. Ou, em uma outra instância, pela Universidade e pela sociedade (escola).

Em linhas gerais, encontramos nas escolas professores que já sistematizaram (de forma adequada ou não!) sua prática pedagógicaⁱⁱⁱ - quer seja pelo seu conhecimento, quer seja pelas suas próprias convicções, quer seja pelo seu *tempo de serviço*... - diante dos alunos-estagiários que, nesta nova função/experiência, comumente se apresentam “revigorados” e “reformuladores” da prática encontrada e, na grande maioria das vezes, *sofrida* por eles próprios durante os anos de escolarização.

Diante de fatos como estes, Faria Júnior (1983) coloca que o ensino exige professores perfeitamente adaptados ao processo de renovação educacional, e acrescenta que “o ensino não é mais, desta forma, simples transmissão do saber e do saber fazer, mas sim, uma preparação genérica e progressiva para um futuro emergente”, na tentativa de eliminar o ensino inativo e esclerosado.

Ainda nesta perspectiva da formação de educadores, dois fatores parecem ser de fundamental importância nos dias atuais, ou seja, o aspecto da *cidadania* (Freire, 1993) e o da *ética* (Rios, 1993).

Conforme indica de forma brilhante o professor Paulo Freire (1993), não se pode “amaciar” a capacidade de luta e de entretenimento do exercício das tarefas fundamentais do(a) professor(a), isto é, “todos nós temos o direito e o dever de lutar pelo direito de ser (...), de optar, de decidir, de desocultar verdades”. E é através do exercício de suas funções, levando seus alunos à compreensão da necessidade da coerência entre discurso e prática, que o professor terá condições de exercer a sua cidadania.

Ética é considerada por nós conforme indica Rios (1993), ou seja, “no plano da ética, estamos numa perspectiva de um juízo crítico, próprio da filosofia, que quer compreender, quer buscar o sentido da ação”.

Aceitar a formação profissional como um processo significa aceitar que não existe separação entre formação pessoal e profissional. A formação de profissionais como pessoas e cidadãos deve passar por estes itens e, além disto, deve o aluno-estagiário ter em mente que é “fundamental criar condições para que o futuro profissional entenda que, se é importante ele ter consciência dos problemas, também é importante que ele seja capaz de propor alternativas para a sociedade” (Fávero, 1992, p.67).

Neste contexto, o Estágio curricular não pode ser entendido - pelos alunos, pelos professores das escolas, ou ainda pelo professor responsável da disciplina! - na qualidade de mero cumprimento de uma exigência legal, desligado de sua realidade; ao contrário, deve ser pensado (e realizado!) tendo-se presente o papel social do aluno-estagiário, o da universidade a qual o prepara, e o da instituição a qual ele irá atuar depois de formado.

E, mais uma vez citando o professor Paulo Freire, concordamos quando escreve que:

“Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino” (p.53).

Concluindo, a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Educação Física não devem resumir-se às formalidades e/ou ao conhecimento racional-técnico, mas transcendê-lo através da reflexão na ação, experienciando cada instante do processo de educação como um novo instante, que, por si só, o é.

Referências Bibliográficas

- CANDAU, Vera M., LELIS, Isabel A.O.M. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, Vera M. (org.) **Rumo a uma nova didática**. 4a ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p.49-63.
- SOARES, Cármen L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FARIA JÚNIOR., Alfredo G. Licenciados em educação física e seus estilos de ensino. In: **Encontro nacional de prática de ensino**. São Paulo: Atas/FEUSP, v.2, 1983. p.353-60.
- FÁVERO, Maria L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1993.
- KRASILCHIK, Myriam. **O professor de prática de ensino** - um edificador de pontes. Cadernos CEDES, São Paulo, no 21, p.32-34, 1988.
- LORA, T.D.P. Considerações sobre a prática de ensino e o estágio supervisionado. In: **Encontro nacional de prática de ensino**. São Paulo: Atas/FEUSP, v.2, 1983. p.55-59.
- RIOS, Terezinha A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1993.
- TUNG, Mao-tsé. **Sobre a prática: sobre a relação entre o conhecimento e a prática**, a relação entre conhecer e agir. São Paulo: Centro Acadêmico das Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, s.d. 7p. (Mimeogr.)

Notas

- ⁱ Sobre a nova estruturação dos cursos de graduação em Educação Física, ver:
BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 215/87.
- ⁱⁱ Para maior esclarecimento, sugerimos:
FAZENDA, Ivani C.A. A busca de identidade numa prática de ensino.
Cadernos CEDES, São Paulo, nº 21, p.13-17, 1988.
_____. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In:
PICONEZ, Stela C.B. (org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991. p.56.
- ⁱⁱⁱ Sugerimos a leitura do trabalho realizado por RAMOS & SCHWARTZ (1993) sobre a formação e a prática pedagógica de professores generalistas (PI) no que diz respeito à Educação Física, refletindo uma caótica situação desta “disciplina” nos cursos de Habilitação Específica para o Magistério.
RAMOS, Glauco N.S., SCHWARTZ, Gisele M. A prática pedagógica em educação física escolar: uma análise crítica. In: IV SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1993, Rio Claro. **ANAIS**. Rio Claro, 1993.